

RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Marisa Vasconcelos Sousa (1); Aline Jordana da Costa Alves (2); Irlanne Cristhine da Silva Santos (2); Ivonete Maria da Conceição (2); Cecília Regina Galdino Soares (3)

(1) Acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Caxias

(2) Acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Caxias

(3) Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente – Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Caxias

E-mail: marisa.vasconcelos@acad.ifma.edu.br

E-mail: alinejordanaalves@gmail.com

E-mail: irlannycristhine03@gmail.com

E-mail: ivonetemaria019@gmail.com

E-mail: cecilia.soares@ifma.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Educação Especial tem cumprido, na sociedade moderna, duplo papel de complementaridade da educação regular. Isto é, dentro de seu âmbito de ação, atende, por um lado, à democratização do ensino, à medida que responde às necessidades de parcela da população que não consegue usufruir dos processos regulares de ensino; por outro, responde ao processo de segregação da criança "diferente", legitimando a ação seletiva da escola regular. (BUENO, 2008).

A audição desempenha papel fundamental para a aquisição e desenvolvimento da linguagem, sendo assim, o deficiente auditivo tem como consequência um atraso de aquisição e desenvolvimento de fala e linguagem oral. (AS, DRAMATIZATION, 2008). Alunos com deficiência auditiva apresentam uma defasagem quanto à língua portuguesa, tanto na fala como na escrita, decorrente da sua perda auditiva. Essa dificuldade está relacionada à falta de compreensão dos textos lidos. O apoio visual para deficientes auditivos é de suma importância para assim garantir um sucesso na sua vida escolar, é importante utilizar desenho, cartaz, vídeo, jogos, dentre outros materiais visuais.

Para que ocorra um ensino de ciências que promova relações com as visões de mundo dos estudantes, é essencial que o professor tome consciência de suas próprias concepções

sobre o ensino das ciências, bem como de suas concepções sobre os processos de aprendizagem. No caso específico do ensino de Biologia, na atualidade, essa consciência pode surgir tanto na formação inicial quanto continuada do professor. (SETÚVAL, 2009). A inclusão apresenta-se como uma forma de melhorar a qualidade do atendimento escolar, tendo em vista que os alunos com necessidades especiais necessitam de condições favoráveis para adquirir um melhor conhecimento na sala de aula. Desta forma, é importante criar recursos que melhorem essas aulas, bem como ter professores capacitados para atendê-los.

Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino - aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos (DE SOUSA, 2007). O material a ser utilizado pelos professores deve proporcionar ao aluno o estímulo, a busca de novos conhecimentos e conseqüentemente colocarem esses conhecimentos em prática na sua vida social. As propostas educacionais direcionadas para o sujeito surdo têm como objetivo proporcionar o pleno desenvolvimento de suas capacidades. Ressaltando, a importância de desenvolver na criança a consciência da utilidade da escrita, oferecendo-lhes uma metodologia de ensino própria. A criança deve ter contato com a língua portuguesa de forma funcional, a partir de objetos familiares para ela, estabelecendo a relação da palavra com as coisas. (KUBASKI, 2009).

Manipulando materiais concretos o aluno envolve-se fisicamente em uma situação de aprendizagem ativa, o caráter motivador é uma das funções do uso de tais recursos, pois se sabe que o conhecimento na criança, parte do concreto para o abstrato, e também é bem mais divertido aprender brincando, o cuidado com esse aspecto é imprescindível, pois, ao trabalhar com recursos didáticos, o professor deve estar muito bem preparado, com um bom embasamento teórico, assim, realmente poderá cumprir a sua missão, que é ensinar. (DE SOUSA, 2007).

Devem-se buscar formas de metodologias para o ensino de alunos com necessidades especiais visando um melhor desenvolvimento do seu aprendizado, sabendo que o professor é muito importante na sala de aula, pois é ele quem organiza as atividades e auxiliam os alunos e está presente no seu dia-a-dia. Ele pode então criar modelos que se adequem melhor a cada aluno de acordo com sua necessidade, e foi pensando na produção de recursos didáticos que pudessem auxiliar os alunos com deficiência auditiva que o presente trabalho visou a produção de materiais adaptados para o ensino de Ciências e Biologia vislumbrando a melhoria do ensino de alunos surdos, para oportunizar melhor aprendizado do assunto que

está sendo ministrado em sala de aula e desenvolver melhor suas habilidades por meio dos modelos que foram confeccionados.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como foco principal a produção de um material didático de para aluno com deficiência auditiva, matriculado em uma escola pública de ensino regular. A primeira etapa consistiu em visitar a escola municipal Antenor Gomes Viana. A referida escola foi escolhida por possuir alunos com deficiência auditiva matriculadas em sala regular. Num segundo momento trabalhou-se na confecção do material didático adaptado que facilitasse o processo de ensino aprendizagem no Ensino de Ciências. Após dois meses de pesquisa sobre os tipos de materiais adequados para o ensino e aprendizagem de alunos com D.A foram produzidos dois materiais, um deles especialmente construído para um dos alunos com deficiência auditiva da escola, que frequenta 7º ano do Ensino Fundamental. O outro material foi pensado para os alunos que frequentam o 2º ano do Ensino Médio.

O primeiro material didático foi confeccionado no mês de maio e visa uma melhor compreensão do assunto que o professor estava ministrando no período da pesquisa, que era “Cadeia Alimentar”. O material também poderá ser utilizado por outros alunos que não possuem necessidades especiais, visando assim uma inclusão de todos. A pesquisa teve início no começo do mês de maio e se concretizou no mês de junho, com a entrega do material na escola Antenor Gomes Viana. O segundo material foi confeccionado também no mês de maio e busca facilitar o aprendizado a respeito da classificação dos tipos de raízes, caules e frutos. Este assunto é abordado no ensino médio e desta forma o material foi produzido visando sua utilização por alunos com deficiência auditiva como também por alunos ouvintes do Instituto Federal do Maranhão. A confecção se concretizou também no mês de junho com a entrega do material ao Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais do IFMA na cidade de Caxias.

Para a produção dos dois materiais foram utilizadas principalmente madeiras recicladas e envernizadas, juntamente com imagens e informações impressas em papel A4, que foram anexadas nas madeiras com a utilização de fita adesiva. Foram confeccionados então um esquema contendo um exemplo de cadeia alimentar, onde foram retirados de um bloco de madeira de 60x50 cm, 5 blocos de madeira de 10x10 cm, criando assim um material de encaixe. Nestes blocos foram fixadas imagens de seres vivos que, encaixados no espaço

correto, formam um exemplo de cadeia alimentar. No bloco maior foram fixadas também o nome do material: Montando a Cadeia Alimentar, e as legendas em cima de cada espaço para encaixe que indicam onde cada ser vivo deve ser colocado. Todas essas informações se encontram em língua portuguesa em LIBRAS. A intenção é que esse material possa ser usado pelo professor de ciências, pelo interprete e pelo próprio aluno, desde que este tenha um conhecimento prévio do assunto abordado.

O segundo material produzido consiste em 40 peças de madeira de 6x6 cm, onde 20 destas possuem imagens de raízes, caules e frutos impressos em papel A4 e as outras 20 possuem os respectivos tipos de raízes, caules e frutos em língua portuguesa e em LIBRAS. Este material é um jogo da memória adaptado onde o aluno com deficiência auditiva possa jogá-lo com outro aluno com deficiência auditiva, com um aluno ouvinte ou com professores da sala de recurso. Neste jogo o aluno deve escolher uma peça contendo uma imagem e deverá encontrar então seu tipo de raiz, caule ou fruto correspondente. Para jogar é necessário um conhecimento prévio do assunto por parte dos alunos para que possam utilizar o jogo corretamente. Esses materiais foram confeccionados com produtos de baixo custo e reutilizáveis. Foram ainda produzidos para terem durabilidade e serem de fácil manuseio, colaborando, assim, para a melhoria do processo de ensino aprendizagem dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na visita à escola pode-se conversar com o aluno adotado A. C. S., de 37 anos, com a ajuda da interprete de LIBRAS. Ele é presidente da Associação de Surdos da Cidade de Caxias- MA, apresenta surdez total congênita e estuda o 7º ano do Ensino Fundamental na modalidade EJA- Educação de Jovens e Adultos. A.C.S. estuda no turno noturno e trabalha durante o dia. Na conversa, o aluno evidenciou que as maiores dificuldades ocorrem nas disciplinas de história, português e inglês por possuírem muito texto e poucas imagens. As disciplinas que possui facilidade com a aprendizagem são biologia e matemática que já apresentam muitas imagens, o que auxiliam no aprendizado do conteúdo perceber que o uso de imagens e de todo material que contemplar os aspectos visuais facilita o processo de ensino aprendizagem de alunos com deficiência auditiva. Desta forma, os materiais confeccionados nesta pesquisa foram produzidos buscando suprir essa necessidade.



Fonte: ALVES, A. J. da C.

Imagem 1. Aluno A. C. S., e intérprete.

O primeiro material produzido - Montando a Cadeia Alimentar - permitiu a interação dos acadêmicos com o aluno adotado, sendo essa interação de grande importância para a formação profissional. Proporcionou ainda intensificação da proposta de trabalho, bem como a reflexão em torno da sua futura prática docente, no que se refere a uma nova concepção de ensino de Ciências e Biologia.



Fonte: ALVES, A. J. da C.

Imagem 2. Material didático: Montando a Cadeia Alimentar.



Fonte: ALVES, A. J. da C.

Imagem 3. Material didático: Tipos de raízes, caules e frutos.

Os materiais didáticos adaptados foram expostos no I Seminário de Iniciação à Docência do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão, IFMA, Campus Caxias, onde foram avaliados por três docentes da área da educação, baseados nos critérios de durabilidade, acessibilidade à deficiência proposta, utilização de materiais reciclados e consonância conteúdo/série. Os recursos didáticos foram bem avaliados pelos três professores, sendo que algumas sugestões foram expostas visando a melhoria dos recursos, entre elas: adaptar o material também para alunos com deficiência visual, acrescentando assim todas as legendas em braile; inserir os nomes dos seres vivos em cima ou embaixo da imagem na língua portuguesa e em LIBRAS e fixação de algum suporte nos blocos que serão encaixados, visando uma maior facilidade na retirada do seu respectivo lugar de encaixe.

4. CONCLUSÃO

Torna-se essencial ressaltar que os modelos didáticos produzidos constituem parte da formação inicial dos estudantes, não apenas como possíveis ferramentas didáticas para o exercício profissional em sala de aula, mas também como um subsídio de interferência reflexiva sobre as atuais demandas para o ensino de Ciências e Biologia. Desta forma, o material não pode ser considerado como o objetivo principal da atividade, já que esta é a aprendizagem. Ele é apenas um instrumento facilitador deste processo.

Nessa perspectiva, compete ao professor o planejamento da utilização dos recursos. Ao selecionar um material deve-se ter em vista os objetivos a serem alcançados, levando-se em consideração a natureza do conteúdo a ser ensinado, a metodologia e a avaliação envolvidas

nos processos de ensino e aprendizagem. É importante ressaltar que a confecção destes recursos didáticos adaptados é apenas parte de um processo de inovação do ensino de Biologia para pessoas especiais. Outras possibilidades também serão exploradas a partir desses recursos, como sua utilização como ferramenta para interação em sala de aula entre alunos ouvintes e surdos e também com outras especificidades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. O.; BARBOSA, K. A. M. **Experiências Educacionais Inclusivas**: refletindo sobre o cotidiano escolar. Experiências Educacionais Inclusivas, Brasília – DF, pg 15, 2006.

AS, DRAMATIZATION. **Adramatização como Estratégia de Aprendizagem da Linguagem Escrita para o Deficiente Auditivo**. Rev. Bras. Ed. Esp, v. 14, n. 1, p. 121-140, 2008.

BELISÁRIO, J. Ensaio Pedagógico. **Construindo Escolas Inclusivas**. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

BUENO, J. G. S. **A educação do deficiente auditivo no Brasil – situação atual e perspectivas**. Em Aberto, v. 13, n. 60, 2008.

DE SOUZA, S. E.; DE GODOY DALCOLLE, G. A. V. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. 2007.

FÁVERO, E. A.G. **Direito das pessoas com deficiência**: garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro: WVA, 2004.

KUBASKI, C.; MORAES, V. P. **O bilinguismo como proposta educacional para crianças surdas**. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 2009. p. 3413-3419.

LASCH, R., SANTOS, M. A., & SOMAVILLA, L. **A importância da educação na formação do indivíduo em plantão**. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/033e4.pdf>>. Acesso em: 30 de junho de 2017.

SETÚVAL, F. A. R.; BEJARANO, N. R. R. **Os modelos didáticos com conteúdo de genética e a sua importância na formação inicial de professores para o ensino de ciências e biologia**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 7, 2009.

SILVA, C. M. D. **Inclusão: dos limites às possibilidades**. Experiências Educacionais Inclusivas, Brasília – DF, p. 103, 2006.

Plano Nacional de Educação (Lei n.º 10.172/01). 2000.